

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAUDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA - SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**ESTRATÉGIAS PARA MELHORAR A PRECEPTORIA EM UMA ENFERMARIA DE
PEDIATRIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITARIO NO BRASIL**

THIARA SIEGLE DO NASCIMENTO

**VITORIA / ES
2020**

THIARA SIEGLE DO NASCIMENTO

**ESTRATÉGIAS PARA MELHORAR A PRECEPTORIA EM UMA ENFERMARIA DE
PEDIATRIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITARIO NO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde,
como requisito final para obtenção do título de
Especialista em Preceptoría em Saúde

Orientadora: Profa. Dra. Isabel Karolyne Fernandes
Costa

VITORIA / ES

2020

RESUMO

Introdução: Os hospitais universitários (HU) além de prestar atendimento médico de alta complexidade desenvolvem atividades de pesquisa e ensino. Para isso, contam com preceptores, médicos que exercem também a função de ensinar aos alunos em formação. **Objetivo:** Identificar estratégias para melhorar a preceptoria de um hospital universitário. **Metodologia:** Projeto de intervenção, do tipo plano de preceptoria. **Considerações finais:** Melhorar a preceptoria é uma maneira eficiente de melhorar a qualidade do ensino nos HU e assim transformar o aluno em formação em um médico melhor.

PALAVRAS-CHAVE: hospitais universitários, educação médica, preceptoria

1 INTRODUÇÃO

Os hospitais universitários (HU) são hospitais vinculados à uma instituição de ensino superior em saúde, pública ou privada (por exemplo, uma faculdade de medicina), que funcionam como campo de treinamento prático de profissionais de saúde em formação (NOGUEIRA, 2015). No Brasil, quase todos os profissionais de saúde têm nos hospitais universitários o campo prioritário de sua formação acadêmica (MACHADO; KUCHENBECKER, 2007).

Esses hospitais se caracterizam por serem referências em serviços de maior densidade tecnológica, ocupam o nível terciário de assistência do Sistema Único de Saúde (SUS) e exercem um papel importante na prestação de serviços de saúde para a população da comunidade em que estão inseridos (LOBO *et al.*, 2010).

São também comprometidos em construir conhecimento por meio de pesquisa científica e de incorporar novas tecnologias que colaborem para a melhoria da qualidade de vida da população brasileira (MACHADO; KUCHENBECKER, 2007).

Eles estão inseridos dentro do SUS e, portanto, funcionam de acordo com as diretrizes e doutrinas do mesmo (universalidade, equidade, integralidade), tendo participação fundamental para o funcionamento de diversas áreas do SUS, como, por exemplo, a de referência na assistência de alta complexidade (BARATA *et al.*, 2010).

Como visto, os HU envolvem, concomitantemente, atividades de ensino, pesquisa e de prestação de serviços de maior complexidade à comunidade, o que exige qualidade em suas ações. Para que isso possa ocorrer, esse ambiente precisa contar com profissionais muito bem capacitados para realizar todas essas atribuições (MEDICI, 2001).

Esses profissionais são conhecidos como preceptores, pois além de prestar assistência à saúde, também são responsáveis pelo ensino prático e são peças fundamentais na formação dos novos profissionais de saúde (AUTONOMO *et al.*, 2015).

O conceito de preceptor é um conceito amplo. Ele pode ser definido como um profissional experiente que ensina, instrui, supervisiona e serve como modelo para um estudante em formação, mas que não necessariamente pertence à faculdade (MILLS; FRANCIS; BONNER, 2005).

Um bom preceptor é aquele que domina o conteúdo teórico, se mantém constantemente atualizado, mas que também tem capacidade didática para levar o aluno a atingir todo seu potencial de aprendizado. Sua função é ajudar a unir o conhecimento teórico já adquirido pelo aluno à prática médica, ou seja, ensinar a desenvolver raciocínio clínico. Ele deve ainda ter ética, sensibilidade e humildade, e ser capaz manter um ambiente agradável onde o aluno se sinta confortável para perguntar e participar (SANTOS *et al.*, 2012; BARRETO *et al.*, 2011; SKARE, 2012).

Além disso, cabe ao preceptor estimular a busca de conhecimento teórico a partir de uma situação vivida na prática hospitalar, podendo utilizar para isso discussões de casos clínicos ou grupos de estudo de determinados assuntos vivenciados naquele ambiente, fazendo a integração do saber teórico com a prática (BOTTI, 2009).

Normalmente os preceptores são escolhidos para trabalhar nos HU pelos seus méritos e qualificações profissionais (muitas vezes por provas e concursos públicos), que não necessariamente se correlacionam com sua capacidade de ensinar. Não é exigido nenhum pré-requisito para ser preceptor, como se o simples fato de passar no concurso tornasse o candidato um preceptor. Logo, a maioria não possui didática pedagógica adequada para lidar com os alunos em formação (SANTOS *et al.*, 2012).

Além da falta de capacitação específica para a preceptoria, o preceptor ainda esbarra com muitas dificuldades diárias. Um importante exemplo é a sobrecarga de trabalho à que o preceptor é submetido. Um hospital escola não pode ser encarado como um hospital comum. O processo de instruir alunos na prática com pacientes é demorado, demanda muita atenção e paciência, e, com isso, o médico gasta muito mais tempo por paciente do que gastaria normalmente se não estivesse com alunos. Ensino de qualidade requer tempo e dedicação. E esse é um trabalho que requer muita atenção, não pode ser feito às pressas, pois o menor erro pode acarretar prejuízos à vida do paciente (SKARE, 2012).

Na enfermaria de Pediatria do Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes (HUCAM) ainda nos deparamos com problemas estruturais, como poucos computadores por aluno / preceptor e os constantes defeitos nos sistemas informatizados (como problemas com conexão de internet, computadores antigos que são lentos, travam e “apagam” todo o trabalho já registrado), o que atrasa o trabalho e diminui o tempo produtivo de aprendizado dos alunos.

Diante desse contexto, nos questionamos: como melhorar a qualidade das condições de trabalho da preceptoria em pediatria de um Hospital Universitário? Com isso observamos os problemas que o preceptor encontra na sua prática diária e entendemos a necessidade de buscar soluções para os mesmos.

2 OBJETIVO

Identificar estratégias para melhorar a preceptoria médica de um hospital universitário no Brasil.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

Trata-se de um Projeto de intervenção, tipo plano de preceptoria.

3.2 LOCAL DE ESTUDO/PÚBLICO ALVO/EQUIPE EXECUTORA

A pesquisa será realizada no Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes (HUCAM), enfermaria de pediatria, que conta com 24 leitos de internação, pacientes de média complexidade, e recebe alunos da graduação de Medicina da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e de médicos residentes em pediatria do Programa de Residência Médica em Pediatria da UFES.

Nosso público alvo serão os 3 médicos diaristas e os 13 médicos plantonistas preceptores que trabalham nessa unidade, e os 8 médicos residentes de pediatria inscritos atualmente no programa de residência médica.

A equipe executora serão os pediatras diaristas preceptores da mesma unidade.

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

Os elementos do plano são melhores descritos na tabela abaixo:

Resultados Esperados	Atividades/Ações	Responsável	Parceiros	Prazo	Recursos
Aumentar número de computadores	Solicitar novos computadores	Direção do Hospital	Equipe Multiprofissional do setor	6 meses	Verba da informática do hospital
Melhorias do sistema de informática / internet	Solicitar computadores mais modernos e internet de melhor qualidade	Setor de informática do hospital	Equipe multiprofissional do setor	6 meses	Verba da informática do hospital
Menor quantidade de pacientes por preceptor	Aumentar número de preceptores	Ebserh	Demais preceptores	1 ano	Elaboração de novos concursos públicos para contratação de mais profissionais
Capacitação dos preceptores	Realizar cursos práticos de treinamento em preceptoria	Direção do hospital	Demais preceptores	6 meses	Verba destinada ao ensino

Para alcançar os objetivos do projeto, iremos inicialmente fazer uma reunião com os preceptores que trabalham no nosso setor (enfermaria de pediatria), para juntos propormos reuniões com a gestão hospitalar para mostrar a necessidade da contratação de mais profissionais preceptores e discutir a viabilidade dessa sugestão e o tempo necessário para que isso ocorra. Sugeriremos também a realização de cursos práticos de treinamento em preceptoria para serem ofertados a todos os preceptores do hospital.

Além disso, realizaremos reuniões com a gestão hospitalar juntamente com o setor de informática do hospital para sugerir a troca de computadores antigos por computadores mais novos e a compra de novos computadores, além de solicitar uma rede de internet mais rápida e de melhor qualidade.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

São pontos frágeis desse projeto os fatos de a contratação de novos profissionais dependerem de concursos públicos federal da Ebserh e de verba federal para a contratação desses profissionais.

Outro ponto é que dependemos da aprovação dos gestores para liberação de verba do hospital para a aquisição de novos computadores e melhoria dos sistemas de informática e internet.

Para tudo isso, não basta que preceptores e alunos se preocupem com essa realidade, mas faz-se necessário o envolvimento e comprometimento daqueles que ocupam cargos de gestão.

Como pontos positivos com a realização do projeto temos o estímulo aos preceptores repensarem o fato de serem preceptores e como eles estão praticando a preceptoria, além do fato de que após as medidas sugeridas teremos preceptores melhores treinados e com mais tempo hábil para se dedicar ao ensino e treinamento prático dos alunos e residentes.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Quanto à avaliação, faremos uma avaliação semestral entre preceptores, alunos e demais funcionários do setor da pediatria do HUCAM para avaliar se houve avanços nas solicitações e cobraremos dos responsáveis a realização das melhorias propostas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O preceptor é um profissional que além de médico tem a função de ensinar. Ele lida diariamente com vidas dos pacientes e com a formação dos novos profissionais médicos. Por isso, ele não pode ser exigido como um médico comum, não pode ser responsável pelo mesmo número de pacientes do que um médico que não pratica preceptoria, pois cada paciente vai demandar mais tempo e atenção pois o atendimento será feito junto com alunos.

Logo, concluímos que tempo é fundamental para uma preceptoria de qualidade, sem deixar perder a qualidade da assistência.

Para aumentar o tempo disponível para o preceptor, é necessária a contratação de mais profissionais para trabalhar em hospitais universitários, além de melhorias estruturais dos hospitais, como maior número de computadores para fazer as evoluções / prescrições / solicitações e checagem de exames entre outros, e também de uma internet de qualidade e de computadores modernos que não travem.

Além disso, o hospital escola deve investir na qualificação do preceptor, oferecendo cursos práticos de preceptoria, pois nem todo médico possui habilidades necessárias para ensinar, e essas habilidades podem e devem ser aprendidas e melhoradas com treinamento.

Tudo isso tem impacto na qualidade da preceptoria, e melhorar a preceptoria é uma maneira eficiente de melhorar a qualidade do ensino nos HU e assim transformar o aluno em formação em um médico melhor.

REFERÊNCIAS

AUTONOMO, F.R. de O.M. *et al.* A preceptoria na formação médica e multiprofissional com ênfase na atenção primária: análise das publicações brasileiras. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p. 316-327, 2015.

BARATA, L.R.B. *et al.* Hospitais de ensino e o sistema único de saúde. **Revista de Administração em Saúde**, São Paulo, v. 12, n. 46, 2010.

BARRETO, V.H.L. *et al.* Papel do preceptor da atenção primária em saúde na formação da graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Pernambuco - um termo de referência. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Recife, v. 35, n.4, p. 578-583, 2011.

BOTTI, S.H. de O. **O Papel do Preceptor na Formação de Médicos Residentes:** um estudo de residências em especialidades clínicas de um hospital de ensino. Tese apresentada com vistas à obtenção do título de Doutor em Ciências na área de

Saúde Pública, Escola nacional de saúde pública Sérgio Arouca, Rio de Janeiro, 2009.

LOBO, M.S. de C. *et al.* Avaliação de desempenho e integração docente-assistencial nos hospitais universitários. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v. 44, n. 4, p. 581-590, 2010.

MACHADO, S.P.; KUCHENBECKER, R. Desafios e perspectivas futuras dos hospitais universitários no Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 4, p. 871-877, 2007.

MEDICI, A.C. Hospitais universitários: passado, presente e futuro. **Revista Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 47, n. 2, p. 149-156, 2001.

MILLS, J.; FRANCIS K.; BONNER A. Mentoring, clinical supervision and preceptoring: clarifying the conceptual definitions for Australian rural nurses. A review of the literature. **Rural and Remote Health**, Australia, v. 5, p. 410, 2005.

NOGUEIRA, D.L. *et al.* Avaliação dos hospitais de ensino no Brasil: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Ceará, v. 39, n. 1, p. 151-158, 2015.

SANTOS, E.G. *et al.* Avaliação da preceptoria na residência médica em cirurgia geral, no centro cirúrgico, comparação entre um hospital universitário e um hospital não universitário. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, Rio de Janeiro, v. 39, n.6, p. 547-552, 2012.

SKARE, T.L. Metodologia do ensino na preceptoria da residência médica. **Revista do Médico Residente**, Curitiba, v.4, n.2, p. 116-120, 2012.